

esportes

Experiente, Toldo vai para sua quarta Olimpíada

Aos 31 anos, esgrimista do GNU considera que realizou todo o passo a passo para chegar em alto nível em Paris

PARIS 2024

Fabrine Bartz
fabrineb@jcrs.com.br

Um ciclo natural, é assim que **Guilherme Toldo** define sua trajetória. O atleta de 31 anos do Grêmio Náutico União (GNU), que apresenta o melhor resultado da história da esgrima masculina do Brasil, teve a confirmação de sua quarta Olimpíada em março deste ano e segue na busca pelo melhor rendimento.

Toldo disputa na categoria florete individual. “A classificação na esgrima é um pouco diferente. É um circuito de um ano inteiro, praticamente. Foi um percurso bem complicado”, explica Toldo. Os treinos e atividades com foco em Paris começaram ainda em 2021.

Natural de Porto Alegre, do bairro Jardim Botânico, atualmente Toldo vive na Itália, mas deve finalizar a etapa de treinos para os Jogos na Espanha. Ele e outros atletas que irão competir em Paris se encontrarão nessa última

atividade antes das Olimpíadas. Mesmo sendo a quarta participação olímpica do gaúcho, as competições deste último circuito não foram fáceis. “Acabei não começando muito bem, mas logo consegui entrar em um ritmo legal e me tranquilizar”.

Um dos diferenciais entre as quatro olimpíadas é a classificação. Em sua estreia, em Londres 2012, Toldo se classificou pela “zona americana”, quase um circuito mundial de competições, de acordo com ele. Já para os Jogos no Rio 2016, houve a primeira classificação em equipes, diferentemente da terceira e quarta ciclo olímpica, quando atleta foi classificado de forma individual.

Participar dos Jogos Olímpicos faz parte do ciclo natural do atleta, segundo Toldo. “Com o passar dos anos, consegui avançar nas categorias e estar entre os melhores

que representam o Brasil. Chegou em um ponto que consegui atingir o meu objetivo”. Depois de alcançar a meta, o esgrimista passou a identificar o diferencial do treinamento e da preparação mental, itens fundamentais no passo a passo da sua trajetória.

Filho de professores de educação física, Toldo começou no esporte desde cedo, ainda aos oito anos, alternando entre o futebol e o tênis, já a natação permanece em sua rotina fora das competições. No entanto, foi a esgrima que conquistou um espaço diferencia-

do em sua jornada. “Eu participava de tudo no GNU, mas foi em uma festa junina, naquela brincadeira de furar o balão do professor com o sabre, que a esgrima me chamou atenção”, lembra.

Anos depois, também no clube, Toldo conquistou o quinto título no florete e entrou para o Hall da Fama,

da Confederação Brasileira de Esgrima (CBE), em novembro de 2023 “Fiquei contente em receber essa condecoração, porque considera todos nossos esforços”. Com quatro categorias, divididas entre dirigente esportivo, atleta, mestre e árbitro, o Hall da Fama foi criado em 2019, com o intuito de homenagear nomes que contribuíram para o desenvolvimento da esgrima no País.

Atualmente vivendo na Itália, Toldo finaliza sua preparação na Espanha



GNU/DIVULGAÇÃO/JC

Nome completo:
Guilherme Amaral Toldo
Data e local de nascimento:
1º de setembro de 1992
Prova: **Florete individual**

Pioneira no País, Ketleyn Quadros busca sua segunda medalha olímpica em Paris

Matriculada pela mãe na natação, **Ketleyn Quadros** faltava às aulas para assistir aos treinos de judô. Foi dessa forma que a atleta ingressou na modalidade ainda aos sete anos. Depois de uma série de títulos, a judoca é a sexta confirmação da Sociedade de Ginástica de Porto Alegre (Sogipa) para os Jogos Olímpicos.

Ketleyn se garantiu na categoria até 63 kg pelo critério de cota continental (Pan-América). Ela se junta aos judocas Rafael Macedo, Daniel Cargnin, Leonardo Gonçalves, Mayra Aguiar e o Almir Júnior, do salto triplo. Já o atleta Samory Uiki, do salto em distância, que esteve em Tóquio 2020, e ainda luta por sua vaga.

Pioneira no judô, Ketleyn abriu caminho para uma geração de mulheres na modalidade. “Quando comecei, eram menos mulheres

e ainda havia um certo pré-conceito por ser uma luta. Hoje em dia, está muito melhor. Na Sogipa, vejo mais ou menos a mesma quantidade de meninos e meninas nas escolinhas”. O convite para car-

regar a bandeira juntamente com Bruninho, campeão olímpico de vôlei em 2016, veio também como forma de manter a tradição de privilegiar o respeito, a excelência e a meritocracia, segundo o Comitê

Olímpico do Brasil.

Nos Jogos do Rio, a atleta da Sogipa experienciou as olimpíadas de outra forma, sendo comentarista no canal Sportv. De acordo com ela, dar o próximo passo é algo que os atletas fazem constantemente. Em Tóquio, por exemplo, veio o convite para participar como porta-bandeira.

Se tem algo que marca a trajetória de Ketleyn é a longevidade. Ela faturou o bronze em Pequim 2008, quando também se tornou a primeira brasileira a conquistar uma medalha em um esporte individual. De acordo com a judoca, o dia 11 de agosto daquele ano seguirá em sua memória. “Foi uma emoção muito grande, porque eu era bem mais nova e pouca gente achava que eu poderia conquistar uma medalha. Acho que aquilo abriu portas para as mulheres no esporte. Foi sensacional”, lembra.

No entanto, nas olimpíadas seguintes - Londres 2012 e Rio 2016 - outras atletas foram classificadas para representar o Brasil. Entre as competições, apesar dos títulos já conquistados, a aposentadoria nunca foi uma possibili-

dade. “Estamos acostumados. O judô tem disso. Não fui para Londres porque a Rafaela Silva estava melhor naquele momento”, contou ao podcast oficial dos Jogos “Olympics.com”.

Natural da Ceilândia, no Distrito Federal, Ketleyn fez duas mudanças importantes em sua carreira. Ela mudou de categoria, passando dos -57 kg para os -63 kg. Além disso, trocou de clube, deixando o Minas após 12 anos e indo para a Sogipa. “Ser atleta, no Brasil, é um desafio constante. Como já estou há muitos anos nessa caminhada, me acostumei a ser resiliente e a superar os obstáculos. Quando coloco um objetivo na minha vida, vou atrás.” Com a proximidade das Olimpíadas, os treinos são divididos em três horas de tatame, musculação e fisioterapia.

Nome completo:
Ketleyn Lima Quadros
Data e local de nascimento:
1º de outubro de 1987, Ceilândia (DF)
Prova: **Judô (-63kg)**

Judoca da Sogipa abriu caminho para uma geração de mulheres nas lutas



SOGIPA/DIVULGAÇÃO/JC